



Consequences

Capítulo um

Margot

- Você acha mesmo que eles vão me deixar ficar? - Perguntei a minha tia que estava muito concentrada em manusear a lata velha que ela chama de carro.
- Já conversei com eles sobre isso, Margot. Trabalho para os Hastings a anos, tenho certa credibilidade com eles. - Revirei os olhos com a prepotência ridícula da minha tia.
- Gente pobre nunca vai ter credibilidade alguma com gente rica, tia Marta.
- Já conversei com você sobre esse seu comportamento. Não pode de forma alguma agir assim na casa deles.
- Qual é a dessa família? Gostaria de entender o motivo da minha tia e de toda Seattle beijar o chão que essa família pisa.

- O senhor Hastings é dono do maior hospital de do país. Nunca poderia estudar lá se não fosse Seattle, ele possui filiais por todo o país. São uma bolsista, a mensalidade custa o preço de umas sete famílias muito ricas e respeitadas.
casas do meu antigo bairro.

- Então eles são respeitados só porque são ricos? Isso
- Lembre- se do que eu disse, seja educada e não use realmente me deixou intrigada.

seu sarcasmo em momento algum. - Minha tia estacionou na frente de uma casa enorme, de três andares e com um jardim gigante e florido na frente.

- Por isso ninguém nos respeita.
Parecia uma versão um pouco menor do castelo da família real.
Minha tia riu.

- Minha Nossa. - Olhei estupefada para a mansão a
Conseguir arrancar um sorriso dela é algo que me deixa tranquila.

- Grande, né? - Marta riu da minha expressão.
Nunca fomos muito próximas, e quando ela se mudou de Atlanta para Seattle nunca mais a vi, até
- Como você não se perde aqui?
ganhar uma bolsa de estudos em um das escolas mais renomadas

- Eu já me perdi algumas vezes, logo que cheguei, mas com o tempo você pega o jeito.

- Quantas famílias moram ai?

- Apenas a família Hastings.

- Marta, precisa de ajuda? - Um cara alto, forte e loiro parou na nossa frente. Muito bonito, devo deixar claro. E quantos filhos esse povo tem? Estava realmente

impressionada com o tamanho dessa casa.

- Sim, obrigada. - Minha tia entregou duas malas para o cara bonito.

- Eles tem três filhos. Jonathan é o mais velho e tem 17 anos, Josh é o filho do meio e tem 16 anos e Taylor é a caçula e tem 13 anos. Oi, sou Margot. - Estendi a mão para cumprimentar o bonitão.

- Fazer a linha simpática com gente bonita sempre deu certo. Ele olhou pra mim e abriu um largo sorriso. E que sorriso.

- Margot, tenha modos.

- Olá Margot, sou o Daniel, mas pode me chamar de Dan. - Apertei a mão firme dele. Relaxa tia, não vou fazer nada que envergonhe a senhora.

- Essa é minha sobrinha Margot, ela vai passar um tempo comigo - Dan sorriu mais ainda.

- Você vai adorar a casa, só não posso dizer que vai adorar a família. - Dan disse e eu ri. Mas por dentro senti medo. Eles são tão ruins assim?

- Não fique com essas piadinhas, Dan. Os patrões são isso dá ibope e esses ratos vivem atrás deles. - Dan
ótimos. - Marta sempre foi uma estraga prazer. -
explicou.

- Quem são aqueles caras? - Apontei para o outro lado
Na minha maior ignorância, sempre pensei que
da rua onde uma van preta estava parada e três caras
paparazzi's só ficavam atrás de cantores, atores e
estavam do lado.
coisas do gênero.

- Não acredito que esses caras ainda estão aqui. - Dan
- Mas por que eles estão aqui agora? É só um dia
disse nervoso.
normal.

- Jonathan está voltando das férias. Ele estava em
- Quem são? - Perguntei.
Ibiza e aprontou muito por lá. - Disse minha tia.

- Paparazzi's - Minha tia respondeu.
Sairam fotos dele bebendo no iate da família e tinha
muita gente com ele. Certamente ele tá sendo
- Paparazzi's? Mas eles não são celebridades.
perseguido desde o aeroporto. - Dan

- É a família mais rica de Seattle e o Hastings é um
- O senhor Charles não vai gostar nada disso. - Minha
dos homens mais ricos do mundo.
tia parecia apreensiva.

- Charles? - Certo, eu não sabia nada dessas pessoas.

- Charles Hastings, fundador e diretor do San Magno,
maior hospital de Seattle. - Dan imitou a voz de um

jornalista de fofoca qualquer, claramente debochando
- Fique quieta, Margot. Não repita isso. - Certo, agora
e eu achei isso muito engraçado.

eu sei a razão para não manter contato com minha
tia.

- A rede de hospitais é enorme, mas ele não pode ter
feito tanta fortuna só com isso.

No momento em que íamos entrar na casa, um

alvoroco do lado de fora dos grandes muros da mansão

- Daniel, pare de dizer besteira. - Minha tia o

começou
repreendeu. Ela é tão puxa saco.

De repente um carro preto enorme entrou e uns

- Só estou dizendo que não tem como alguém ser um
quatro segurancas correram para o portão, impedindo
dos homens mais ricos do mundo apenas sendo dono

a passagem dos paparazzi's que estavam malucos
de uma rede de hospitais. - Disse Dan e eu tenho que

tentando entrar,
concordar com ele.

- Ótimo, o mauricinho chegou. - Dan revirou os olhos.

- Faz sentido. Será que ele vende drogas? - Disse e

Dan riu.

Você não curte muito essa família né. - Foi uma

pergunta idiota, estava bem na cara.

- Quando você é o rejeitado da família não tem como
gostar deles.

- Espera, você é um deles? - Perguntei totalmente
chocada.

- Você fala como se eles fossem um tipo de seita maligna. Eles são bem pior que isso. - Nós rimos. - Sou filho do Adam, irmão mais velho do Charles, mas meu pai não teve a sorte do irmão e não se tornou um milionário. Em outras palavras, meu pai não era o preferido do meu avô e não ganhou o hospital de herança.

- Agora você trabalha como segurança na sua própria casa?

- Aqui não é minha casa. Não quero nada dessas pessoas, só trabalho aqui em consideração ao meu pai que também trabalha aqui. - Dan explicou e não parecia nada feliz com isso.

- Então o tal do Charles botou o irmão e o sobrinho para trabalhar pra ele?

- Isso aí. Já deu pra perceber que esse cara não é a melhor companhia.

- Prepare-se para conhecer o cara mais egocêntrico do mundo. - Dan disse e seguiu rumo ao carro enorme parado no jardim.

Os portões já estavam fechados e os seguranças estavam rodeando o carro.

- Não diga nada. - Marta parou ao meu lado.

Aquilo era ridículo.

Até parecia que alguém importante ia sair daquele carro.

Um dos seguranças abriu a porta do carro e um garoto alto, branco e com um topete perfeitamente alinhado desceu. Ele usava uma calça jeans apertada demais para qualquer homem heterossexual, uma

camisa preta e uma jaqueta jeans, óculos escuros e Vejo que sobreviveu a mais um natal naquele fim de um vans preto.
mundo onde mora.

Ele entregou a mochila para um dos seguranças e Meu queixo foi no chão.
caminhou pelo Jardim em direção a casa. Era nítido ver a prepotência e arrogância estampada nele so pela Ele realmente falou serio?
forma de andar e pelo fato dele não carregar a própria mochila.

- Desculpe, mas você tem alguma noção de geografia?

Atlanta é uma cidade grande.- Não me contive

- Jonathan, que bom que está de volta. - Minha tia calada

abriu um sorriso largo demais, estava forçado e me pergunto se a cara dela não estava doendo. O garoto Podia sentir o olhar fulminante de minha tia sobre mim. O tal Jonathan me encarou de cima a baixo e olhos azuis.

sorriu.

- Olá Marta. Vejo que sobreviveu a mais um

- E você é quem? - A forma como ele disse isso fez meu sangue ferver.

- Essa é minha sobrinha Margot. - Marta respondeu e era nítido ver que ela estava irritada comigo. -

- Margot. - Ele disse meu nome e parecia pensar sobre algo. - Margot. - Disse outra vez.

- Já entendeu ou vou precisar escrever? Minha tia me fuzilou. Ela poderia me matar a qualquer momento.

- Eu já entendi, Margareth. - Ele sorriu. - Eu não faço idéia de quem seja você, mas lhe dou um conselho, não dirija sua palavra a mim a menos que eu te pergunte algo. - Arregalei os olhos. Como ele sabe meu nome? - E eu sei ler, querida então obviamente sei que Margot é apenas um apelido. - Como se pudesse ler minha mente ele respondeu.

- Então já que sabe, me chame apenas de Margot.

- Vou pensar no seu caso, Margareth. - Ele sorriu debochadamente, colocou os óculos e entrou na casa.

- Mas que idiota.

- Margareth! Você é maluca ou o que? - Minha tia gritou.

- O cara disse que o lugar que você nasceu e foi criada é um fim do mundo e você briga comigo?

- Não importa Margareth, ele é o meu chefe!

- Não me chama de Margareth, sabe que eu não gosto. E ele não é seu chefe, o pai dele é seu chefe.

- Margot, sua mãe deixou bem claro que enquanto você estiver aqui vai ter que fazer tudo o que eu mandar e se você quiser trabalhar nessa casa e estudar naquela escola vai ter que tratar os Hastings com respeito, principalmente o Jonathan. - Revirei os olhos. Mal conheço esse garoto e ele já me dá nos nervos.

- Certo, tia. - Não estava com paciência para discutir.

- Vamos entrar. Pegamos a mala e finalmente entramos na casa.

A mansão era muito mais bonita por dentro. Logo na entrada tinha uma sala enorme, que certamente é maior do que minha casa toda.

Duas escadas, uma de cada lado, uma mesinha no centro com um vaso que segundo minha tia foi

comprado num leilão por trinta mil dólares.

Seguimos reto em direção a sala e lá havia dois sofás que mais pareciam camas, uma televisão muito grande embutida na parede, muitos quadros espalhados pelas paredes e vários vasos com cara de serem muito caros.

Fotos da família espalhada por toda a sala e a casa toda é na cor de um branco meio creme. Um lustre enorme no teto da sala e uma porta grande de vidro na frente que dava a vista para uma piscina enorme e mais do lado uma fonte de água.

- Essa casa é enorme. - Você precisa ver o resto, isso aqui parece um shopping. - Dan parou ao meu lado. -

-Marta, finalmente você chegou. - Uma mulher loira muito bonita apareceu na sala e sorriu para minha tia.

- Olá senhora Scarlett. - Marta retribuiu o sorriso.

- E você deve ser a Margareth. - A mulher virou a atenção pra mim.

- Na verdade é só Margot, por favor. - Sorri tentando parecer simpática.

- Certo, Margot. Espero que goste da casa e se de bem com o trabalho.

- Vou sim.

A única forma de eu vir morar aqui era dando a certeza de que iria trabalhar junto com minha tia. A credibilidade que ela disse que tem vinha com a condição da casa ganhar mais uma empregada..

- Charles, veja quem chegou. - Um homem alto e na faixa de uns 50 anos desceu as escadas e foi para a sala.

- Olá, Marta. - A voz dele é grossa e nada simpática.

- Olha senhor Hastings. Essa é minha sobrinha Margot. O tal de Charles me analisou de cima a baixo, como o idiota do filho fez.

Espero que faça um bom trabalho na minha casa. - Ele disse e foi embora, sumindo por um dos corredores da casa enorme.

Quanta educação!

- e está cansado. - A loira sorriu sem graça, tentando arrumar uma desculpa para a má educação do marido. - Mãe, você viu a chave do meu carro? - Um garoto parecido com o idiota do Jonathan, desceu as escadas e foi para a sala. - Josh, cumprimente a moça. - Sua mãe apontou para mim. - Opa, tudo bom gracinha? - O garoto sorriu. - Eai, me chamo Margot. - Josh, mas pra você posso ser o seu sonho realizado. Cai na risada e Marta me repreendeu. - Perdoe o Josh, ele é muito inconveniente as vezes. - Disse sua mãe. - A chave do seu carro está na garagem, pindurada na parede. - Marta respondeu e o garoto assentiu indo embora. - Jonathan, venha até aqui. - Scarlett chamou o garoto que acabará de entrar na sala. - O que ainda faz aqui, Margareth? - Revirei os olhos. Idiota. - Vocês se conhecem? - Sua mãe perguntou confusa. - Tive o desprazer de conhece- lá quando cheguei. - Jonathan, tenha modos. - Margot é sobrinha da Marta e vai trabalhar conosco agora. Olhei para ele e o idiota

estava sorrindo. - Ora ora isso vai ser interessante. - O
sorriso d